

1386 OFERENDAS

Não se deve dizer nada

José Raimundo Galvão

F Gm C F Am Gm C7 F C7 F

Não se de-ve di-zer: "na-da pos-so o-fer-tar!" pois as mãos mais po - bres é que mais se a - brem pa-ra tu - do dar

12 Am Gm C7 F C F Gm

pois as mãos mais po - bres é que mais se a - brem pa-ra tu - do dar O Se - nhor só de - se - ja que em

22 C7 F Bb C F Gm C7 F

nós tu-do se - ja cons - tan - te ser - vir Quan-do na-da se tem só res-ta di-zer Se - nhor, eis-me a-qui

F Gm  
 Não se deve dizer:  
 C F  
 "nada posso ofertar!"  
 Am Gm  
 Pois as mãos mais pobres  
 C7 F C7 F  
 é que mais se abrem para tudo dar.  
 Am Gm  
 Pois as mãos mais pobres  
 C7 F C F  
 é que mais se abrem para tudo dar.

Gm  
 O Senhor só deseja,  
 C7 F  
 que em nós tudo seja  
 Bb C  
 constante servir.  
 F  
 Quando nada se tem,  
 Gm  
 só resta dizer:  
 C7 F  
 "Senhor, eis-me aqui!"

Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas  
 do vinho e do pão surge o nosso dever  
 de tudo fazer com mais doação.

Alegrias da vida momentos da lida,  
 eu posso ofertar; pois, nas mãos do Senhor,  
 um gesto de amor não se perderá.